

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Ses menses . . . . .	3600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Na carta avulso . . . . .	30 "

Annuncia-se as horas das quaes se recoba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## A ALMA PORTUGUEZA

Profundamente ferida foi a alma portugueza pela catastrophe de 23 de abril, que convulsionou o solo de Portugal desde o Minho até o Guadiana, fazendo, porem sentir mais os efeitos desastrosos em Benavente, Salvaterra de Magos, Samora Correia e outras povoações do Ribatejo.

Se a catastrophe não foi tão terrivel como a de Messina e a de Regio; se não ha a lamentar tantas victimas e tantos destroços; se a Europa não se mostrou tão emocionada como aconteceu quando se divulgaram as primeiras noticias a respeito do cataclysmo do sul da Italia; em todo o caso a impressão deixada pelo phenomeno sismico do dia 23 de abril e seguintes foi profunda, incutindo receios justificados e que ainda se não desvaneceram completamente.

E' que os cataclysmos por que tem passado Portugal por diversas vezes e especialmente Lisboa, ainda não se varreram da memoria do povo, apesar de se terem succedido diversas gerações depois que occorreu o terremoto de 1755 que destruiu a capital e tantas victimas fez, não falando já de outros mais assoladores que flagellaram a formosa cidade do Tejo, como o de 1531, que tantos estragos produziu e tambem tantas victimas causou.

Não são, portanto, de estranhar os tremores que no meio d'estas catastrophes, grandes ou pequenas, assaltam a alma portugueza que, ao mesmo tempo, sabe ter dedicações, fazer todos os sacrificios, para minorar tanto quanto possivel as desgraças occorridas, para levar o conforto, o abrigo e o pão ás victimas sobreviventes e para remediar os estragos materiaes ocasionados pelas convulsões do solo.

E' um movimento que não se restringe a esta ou aquella povoação, mas que abrange

Portugal inteiro e, passando alem do Atlantico, está fazendo vibrar com admiravel solidariedade a alma, tambem portugueza, de todos os que na republica brasileira falam a maviosa lingua de Camões. E' um movimento que vai desde o rei até ao mais humilde habitante d'este pequeno paiz, e no qual estão consubstanciados os melhores sentimentos da alma humana, as mais rasgadas iniciativas de praticar o bem e de alliviar os grandes infortunios.

Quando um povo, como o portuguez, pratica actos de tanto altruismo, esse povo tem direito a que as suas boas qualidades sejam aproveitadas, a fim de viver relativamente feliz e livre dos cataclysmos causados, não pela natureza, mas pelo proprio homem. Escrevendo estas palavras, queremos alludir aos processos politicos de que ultimamente tem sido victima o paiz e que não o tem deixado progredir nem desenvolver as suas riquezas naturaes. Quantos males causados pela má politica e pelas paixões partidarias! Como tudo se modificaria se os politicos de officio . . .

Deixemos, porem, isto; ponhamos de parte n'este momento as considerações que nos affluam aos bicos da pena ante o movimento generoso da alma portugueza. Demostreguas á politica, que essa não traz nenhum obalo para socorrer tanta desgraça.

O momento é para manifestações de solidariedade humana, para essas manifestações generosas que fazem palpitar o coração de um povo inteiro e que tantos beneficios estão produzindo para fazer resurgir dos seus destroços e ruinas as povoações do Ribatejo assoladas e destruidas pelas convulsões do solo.

O spectaculo que está dando o povo, diremos antes, a alma portugueza na expressão mais lata da sua significação, é d'esses que calam profunda-

mente na consciencia humana e nos faz ter fé no futuro e esperança de que melhores dias volverão para Portugal.

Um paiz assim não tem só direito á vida; tem igualmente direito aos melhores destinos.

## NOTICIARIO

Estiveram na sexta-feira da Semana p. p. na nossa typographia, o Sr. Manuel Alves Alexandre de Carvalho, digno Parocho da freguezia de Villa Facaia, e o Sr. Domingos Antonio David, da Lameira, da mesma freguezia.

Passou na terça-feira d'esta semana, o anniversario natalicio da esposa do nosso amigo e assignante, Sr. Carlos Liborio d'esta Villa.

No sabbado da semana finda tivemos o gosto de receber na nossa redacção os nossos amigos e honrados negociantes, Srs. José Simões Barreiro, José Simões Luccas e José Simões Seguro, todos do lugar de Funtão Fundeiro d'este concelho.

O nosso amigo, Sr. Benjamin Augusto Mendes, conceituado commerciante d'esta Villa, acaba de chegar do Porto aonde foi fazer o seu sortido; proprio para a estação.

Já foi entregue á commissão encarregada da construcção da nova Capella do lugar do Funtão Fundeiro da freguezia de Campello d'este concelho, a imagem de Nossa Senhora da Saude, que á mesma Capella é destinada e que terá a sua primeira festa no proximo julho.

Esteve na terça-feira n'esta Villa o nosso assignante e amigo o Sr. Manuel Simões Ladeira, do lugar de Villas de Pedro.

Tambem ha dias tivemos o gosto de ver na nossa redacção os nossos amigos e assignantes, os Srs. Manuel dos Reis, de Villas de Pedro, e Joaquim d'Abren, de Cuba.

Na segunda-feira ultima estive n'esta Villa o nosso amigo e assignante o Sr. Manuel Diniz, de Troviscal.

Já se encontra n'esta Villa, o Sr. Dr. Marcolino da Silva, habil advogado n'esta comarca.

Veio passar alguns dias n'esta Villa o nosso presado patricio, Sr. Joaquim Lopes de Paiva, importan-

te proprietario e capitalista em Lisboa.

A chamamento d'um doente veio a esta Villa o Sr. Dr. Manuel Rodrigues Pinto, distincto medico em Pombal.

## Fallecimentos

Na segunda-feira ultima falleceu n'esta Villa, quasi repentinamente, o Sr. Joaquim de Souza, que antes do monopólio foi aqui proprietario d'uma fabrica de phosphoros de pau, muito apreciados pela sua boa qualidade.

Era homem sério e estimado. Ao nosso assignante, o Sr. José Simões da Silva, genro do fallecido, apresentamos os nossos sentimentos.

Tambem falleceu n'esta Villa na terça-feira ultima pela uma hora da tarde, o Sr. José Simões da Silva Junior, conhecido pelo *José Rijo*, que ha muitos annos exercia o logar de Continuo da Camara municipal d'este concelho, aonde mereceu sempre a consideração dos seus superiores pela sua probidade.

Era muito conhecido e estimado dos povos de todo o concelho, porque encontravam sempre n'elle a melhor boa vontade em lhes prestar os seus bons serviços junto das repartições publicas; aonde era sempre recebido com palavras d'agrado.

José Simões da Silva Junior foi sempre desprendido d'ambições e, a isso, se deve o não ter sido tão proveitoso para a familia como podia ser.

Quem escreve estas desprentenciosas linhas teve sempre pelo extinto a condescendencia que merecem os homens que possuem a bondade de *José Rijo*. Era um inoffensivo.

Paz á sua alma e reciba a familia enlutada a nossa sincera condolencia.

Tambem succumbio na quarta-feira ultima, aos estragos d'uma tuberculose pulmonar, o Sr. Manuel Luiz de Carvalho, natural dos Pombal; mas que ha annos vivia em Pombal, d'onde veio para aqui a ares ja em estado desesperado.

## SULFATO DE COBRE

CAL E ENXOFRE

Chegou a remessa d'estes artigos para 1909, ao estabelecimento de—**Carlos Liborio**—d'esta villa.

Pedidos a esta casa.  
Preços sem competencia

## MEZ DE MARIA

Este mez «de graça e bençã» é dedicado à Virgem Santissima.

E' de flores, de musicas e de canticos o mez de Maio!

A musica e os canticos falam-nos do Ceu! E as flores, oh essas mostram-nos a infinita sabedoria de Deus!

Falando de Maria, só poderei dar uma vaga ideia do que me vae n'alma. E, se pensasse em descrever as sensações que me causam as flores e a musica, diria quanto podesse; mas não poderia tambem dizer nem a décima parte do que sinto, porque não tenho a eloquencia precisa para falar de coisas tão sublimes e magestosas.

Oh! como eu me sentia reanimada e feliz quando me era possível ir, todos os dias do mez de Maio, oferecer à Virgem as melhores flores do meu pobre jardimzinho!

Hoje porém, na impossibilidade de ir à Igreja d'esta freguezia,—o que seria um lenitivo dulcificante e como que um oasis, no meio das agruras e monotonia da minha vida aqui,—farei, como em criança fazia na casa de meus humildes mas virtuosos paes, um altarzinho, onde colloque a imagem da Virgem e, diariamente, algumas florinhas.

Aproveitemos todos este bello mez para rogar à Mãe de Deus que aplaque os golpes da justiça de seu Filho. Peçamos-lhe, com persistente confiança, todas as graças, mercês e esmolas que precisamos, para nós, para os que nos estão ligados por laços sagrados de familia, para os nossos bemfeitores, para todos os que soffrem—amigos ou inimigos—e, so bre tudo, para a nossa tão querida como miseranda Patria!

A amizade, a justiça, o reconhecimento e a caridade, mandam que assim peçamos, incluindo na prece a todos os nossos semelhantes.

Penhoremos pois, a Mãe de Deus, e nossa Mãe tambem, com fervorosas e humildes orações e, se pudermos, recitemos lhe as seguintes quadras do bello «Hymno da Senhora da Conceição»:

«Sois mais bella que a rosa entre espinhos,  
«Mais formosa que a lua brilhante;  
«E no peito trazeis mais carinhos  
«Do que a mãe mais bondosa e amante.

«Sob o manto abrigaes a desgraça,  
«Como amparo do pobre e do triste;  
«Pois sois Mãe sempre cheia de graça  
«Que os caminhos do Ceu nos abriste!»

Alqueidão de Santo Amaro,  
1 de Maio de 1909.

Rita da Costa de Jesus.

## FOLIETIM

## ACCIDENTES DE CAÇA

## I

No vasto salão de ua casa de campo de architectura elegante, estava uma senhora ainda nova, sentada à janella, seguindo com a vista os movimentos de uma menina de tres annos, que brincava nos relvados do parque, sob a vigilancia de uma aia.

E' com verdadeiro amor que os seus olhos se fixam na criança, como para se distrahir de qualquer preocupação que lhe ensombra o rosto e lhe mareja os olhos de lagrimas que, de quando em quando, correm silenciosas, como aljofares, pelo seu rosto pallido, indo cair no regaço.

E' evidente que a domina uma tortura moral, procurando debalde esquecer a ou pelo menos dissipal-a. A causa da tortura moral, porém, era d'aquellas que não se esquecem facilmente.

Casada havia alguns annos, a baroneza de Corval não tardou a sentir que o casamento não lhe dera a felicidade que ançiara.

Depois das curtas expansões, dos rapidos extasis da lua de mel, o ma-

## A MINHA ALDEIA

Nestes meus versos rudes, vou cantar  
A paz da minha aldeia;  
Essas noites formosas de luar,  
Noites de lua cheia.

Não sei quem seja o homem que não tenha  
A' sua terra amor,  
Quem longo a não procure, quem não venha  
Espalhar sua dor

No seio da familia, á terra amada,  
Nessa noite divinal  
Nessa noite sublime, abençoada,  
Na noite de natal.

Nunca pude explicar o que se passa,  
Nesse faustoso dia,  
No meu coração triste, onde a desgraça  
Da logar á alegria.

A minha terra qu'rida, tem encantos  
Ridentes, seductores;  
Ahi tenho venturas, nunca prantos  
E esqueço as minhas dores.

Nas noites de luar, o rouxinol  
Tem cantos magestosos;  
São hymnos seductores, ao pôr do sol,  
São canticos saudosos.

Nestes meus versos rudes deixo exposto  
O que sinto em minh'alma,  
Longe da terra amada, só desgosto  
Nunca socego, calma.

Martyrio.

## CARLOS LIBORIO

COM  
ESTABELECEMENTO  
DE

Mercearia, quinquilherias,  
ferragens, drogaria, vidraça,  
petroleo, charrucos para lavou-  
ra, enxofre, sulfato de cobre,  
cimento e muitos outros artigos

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Batata serodia  
de 1.ª qualidade

Vende Samuel de Lacerda e Almeida—Figueiró dos Vinhos.

rido mostrava-se agora de uma indifferença, que a feria cruelmente e a revoltava. Aos sentimentos que ella manifestava, correspondia elle revelando-se jogador, devasso e sem a menor comprehensão dos seus deveres.

Todavia, não era isto que tornava verdadeiramente atroz e cruceante a situação da baroneza. Se se tratasse apenas do abandono de que era objecto por parte do marido, talvez não lhe fosse difficil resignar-se, indo procurar forças e resignação no seu amor maternal.

Mas, alem do abandono do marido, alem do ultrage d'este procedimento inqualificavel, havia uma suspeita que bem quizera combater, lançal-a para bem longe do seu pensamento, não lhe sendo, porem, possível.

Para se apanhar completamente o caracter doloroso e torturante d'essa suspeita, torna-se necessario remontar ao passado da baroneza, até á epoca em que, soiteira, com o coração livre de qualquer affecto, vivia na capital com o pai, sem saber ainda o que o futuro lhe poderia reservar.

Na realidade nada tinha que esperar d'esse futuro, nada que se pudesse equiparar a uma felicidade li-

## Pedrogam Grande

A commissão iniciadora da subscrição para a compra da sepultura do benemerito Professor primario Domingos Fernandes Lopes Junior, em conformidade com a deliberação tomada em acta de 6 de Março pp., faz publico dos nomes dos subscriptores até á presente data.

Lista n.º 1—Em casa de M. V. Pedroso Neves—Pedrogam Grande:

Bernardino Vicente Pinheiro, réis 4\$000; M. V. Pedroso Neves, 1\$000; José H. Silveira, 2\$000; José Henriques, 1\$000; Domingos D. Coelho, 500; Henrique D. Correia, 500; Adelino L. Santos, 500; Antonio S. Brandão, 500; Albano D. Correia, 200; Feliciano N. Roldão, 100; Antonio T. Silva, 200; Custodio M. Diniz, 100 (todos de Pedrogam); Arthur Coutinho, 500; Joaquim A. O. Diniz, 500; José G. Robalo, 500 (estes do Porto).

Somma R.º . . . . . 9\$100

Lista n.º 2—em casa de Seraphim P. Coelho David—Lisboa:

Seraphim P. C. David, 2\$500; Adolpho P. C. David, 2\$500; Manuel Antunes, 2\$500; Anibal S. Ferrugem, 500.

Somma R.º . . . . . 8\$000

Lista n.º 3—em casa de Antonio Nunes Sequeira—Lisboa:

Manuel N. Sequeira, 500, José N. Sequeira, 500; Antonio N. Sequeira, 1\$000.

Somma R.º . . . . . 2\$000

Lista n.º 5—em casa de Antonio Simões Rosa—Lisboa:

Antonio S. Rosa, 1\$500; José F. Santos, 500; Antonio P. Cacho, 500; Antonio S. Santos, 300; Joaquim A. David, 200; Conha da Silva, 500; Feliciano T. Vasconcellos, 250; João Negrão, 250; Francisco P. Biancard, Raul Silva, 500; Manuel Carrigo, 300; José F. Braga, 500; João Adriano, 500; Benjamin Ruiz Costa, 600; Joaquim S. Ferreira, 500; Adelino F. Alves, 500; Candelias, 200; Augusto N. Azevedo, 1\$000; Manuel F. Santos, 300; Joaquim P. Jorge, 600; Augusto H. Silva, 300;

vre de todas as tristezas. Havia annos já que perdera a mãe e não ignorava que o pai se arruinara mais tarde em consequencia de especulações imprudentes.

Contava então vinte annos e a ruina inesperada do pai collocara-a no numero das meninas sem dote e que, embora formosas, não podem ter grandes esperanças de que os pretendentes venham solicitar a sua mão.

Que peso pôde ter a formosura n'esta epoca em que a pobreza tantos receios causa e é um verdadeiro obstaculo ao casamento?

Podem dous seres amar-se, mas como santificar esse amor, constituindo familia, quando ha falta de recursos? Os receios que a pobreza faz comecer, são de tal ordem que, menina pobre, é antes um estorvo que uma felicidade.

Pelo menos assim pensam os calculistas, os que encaram este mundo pelo prisma do positivismo e que ageitam a seu modo esta quadra popular:

Já lá vai, já se acabou  
O tempo em que te amava;  
Tinha olhos, e não via  
A cegueira em que andava.

A cegueira de amar uma mulher

João Paulino Freitas, 200; Evaristo, 200; Antonio A. Thomé, 500; Carmellino Santos, 1\$000; Joe L. do Paço.—; Manuel de Carvalho, 200; M. Costa Duarte, 500.

Somma R.º . . . . . 12\$600

Lista n.º 6—já entregue, que esteve a cargo de Eduardo Martins—Lisboa:

Augusto D. Martins, 1\$500; Eduardo D. Martins, 1\$500; Antonio Jacinto Fernandes, 1\$000; Luciano A. Nogueira, 500; Alberto J. M. David, 500; Firmino J. David, 500; José A. David, 500; Albino D. Martins, 500; Epiphanyo D. Martins, 500; Antonio José David, 2\$500.

Somma R.º . . . . . 10\$000

Total . . . . . 41\$700

Não se mencionam as listas n.ºs 4, 7 e 8, respectivamente a cargo de Silvestre Coelho, Lisboa; Jacintho Henriques da Silva, Rio de Janeiro e Francisco Lopes David, Lourenço Marques, por, até á data, não termos conhecimento dos nomes inscriptos.

A commissão

José Henriques da Silveira  
Bernardino Vicente Pinheiro  
Manuel Vicente Pedroso Neves

## AVIZO

Todos os professores e professoras primarias—officiaes ou d'ensino livre—que queiram adherir ao movimento de protesto contra a guerra anti-christian, podem enviar a sua adheção á «Cruzada»—Redacção do «Portugal»—Lisboa.

## Leito original

Um marceneiro de Genebra—Suissa—acaba d'inventar um leito que nada deixa a dezerar aos mais exigentes, quer elles tenham o somno leve como uma pena, quer pezido como um calhao.

Assim que uma pessoa se deita, logo um mecanismo occulto sob o enxergão executa em surdina a «Berceuze» de Godard, por tempo bas-

pobre, sem o dote sufficiente para tornar menos onerosa a vida de casados.

Comtudo, Clotilde da Luz, assim se chamava a baroneza antes de casar, teve um desmentido a si propria.

Sem esperar, apresentou-se lhe um pretendente á sua mão, e esse pretendente era um bello rapaz. Chamava-se Jayme Rosado. Orphão, rico, insinuante, possuindo serias qualidades moraes, realisava o typo ideal de marido, tal como o poderia idear uma menina, aspirando a ter um companheiro a quem amasse e fosse por elle amado sem a menor restricção.

Jayme viu Clotilde da Luz; amou-a e fez-se amar por ella.

Considerando que a fortuna que possuia, chegava perfeitamente para assegurar o bem estar do seu lar domestico, não hesitou um só momento no caminho a seguir.

Amava Clotilde e, portanto, que lhe restava fazer? Pedir a sua mão, e foi o que fez, seguindo essas praxes e convenções que regulamentam a vida social das classes ricas e que são como que um codigo a que ninguém se esquiva.

(Continúa)

tante para adormecer o menos dorminhoco.

A' cabeceira ha um mostrador de relógio com um só ponteiro, que se colloca na hora a que se quer accor-

dar. A essa hora o apparelho executa um trecho de Wagner, com tambores e campainhas, de tal fórma ruídozo que despertaria a propria «Bella adormecida no bosque»

—Com vista aos nossos marceneiros, á nossa genial marcenaria.

**PERNA DE PAU**

ESTRADA DE SACAVEM, N.º 151

E' um dos retiros da cidade de Lisboa mais conhecido e popular, pelo bem situado que está a dois passos do apeadeiro do Caminho de Ferro e dos Carros Electricos, que fazem paragem na Estação do *Arneiro*.

Depois da nova reforma da casa que se abriu no dia 4 do corrente, com um especial serviço de cozinha dirigido por uma nova e habil *cozinheira*, tem sido concorridissima, tornando a voltar ali os seus numerosos freguezes antigos.

E' digno de todo o louvor o encarregado da adega, nosso amigo e assignante o Sr. Antonio Amado Junior, que sabe com o seu bom trato e captivante amabilidade, conquistar as sympathias dos seus freguezes

26-4-1909.

**SECÇÃO HISTORICA**

**D'OS «FRADES»**

DE

**JOÃO DE LEMOS**

«Excerptos»

Não cauze pois grande admiração que algumas almas bem intencionadas chegassem a desamar os frades, e a julgar-os nocivos; e ainda menos admiração que, depois de esclarecidos, abjurassem o erro e catassem o devido respeito aos frades virtuosos e doctos que as paredes dos conventos escondiam. De não poucos exemplos, citaremos um, que é para nós recentissimo.

Entre as pessoas a quem enviamos o prospecto da nossa obra, deparámos com um respeitavel sacerdote que é digno pastor d'uma freguezia do districto administrativo d'Aveiro.

Aqui transcrevemos o que esse virtuozo ecclesiastico nos escreveu a respeito dos frades. E se alguém julgar essa carta apocrypha, mostrar-lh'a-hemos particularmente.

Vejamos porem o que ella diz:

«Eu já fui eruel inimigo dos frades, quando por a imprensa constitucional de 1820, julgava a seu respeito: mas mudei totalmente de parecer, quando na queda d'aquella constituição me penitenciaram a ir viver com elles, algum tempo, na Congregação de Rilha-Folles, proximo a Guimarães, ou Caldas de Vizella; e toda a minha vida me hão de lembrar os dias socegados—os unicos da minha vida—que alli passei.

XVII.

Continúa.

**Abstracções**

Ha artigos resumidos  
Que fallam ao coração,  
E escriptos muito compridos  
Que nem palavra lhe dão.

Estes são dos falladores  
Que arengam por arengar,  
Aquelles dos pensadores  
Que fallam por doutrinar.

Uns escrevem por screver  
Ou como por exhibir-se,  
Outros por algo dizer  
Ou como por instruir-se.

Mas o escripto educativo  
Supplanta o mais ostensivo.

**LOTERIA**

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

**100:000\$000 REIS**

Extracção a 9 de junho de 1909

Bilhetes a . . . . . 40\$000 réis  
Vigésimos a . . . . . 2\$000 réis

A thesauraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros descontam-se 3 por cento de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 3 de maio de 1909.

O thesoureiro,

*L. A. de Avellar Telles.*

**Envenenamento**

A mulher d'um sapateiro de Erzing—Baviera inferior—fôra ha dias a uma pharmacia pedir um veneno violento.

O pharmaceutico, suspeitando da lèria, disse-lhe que voltasse rente á noite, mandando entretanto chamar o marido secretamente, a quem fez sciente do passado.

Quando mais tarde a mulher voltou a buscar a encomenda, levou uns pós inoffensivos, está claro.

A' noite o sapateiro, tendo comido a paparoca que a mulher lhe puzera diante, começou d'ahi a pouco a estrebuchar, até que por fim se deixou cair como morto.

A mulher, que espreitava esse momento, correu logo a pôr-lhe ao lado um copo com o resto dos pós da pharmacia, indo em seguida gritar para a porta da rua «que lhe acudissem, que seu marido se tinha envenenado», etc. etc.

Ora os vizinhos, que não eram más pessoas, acudiram logo e seguiram-n'a até juncto do supposto cadaver que n'este momento, mais agíl que um corso, se levanta e, pegando d'um sobreiro que tinha á mão, dá na cara espoza uma tremenda sova!

—Ai! ai! gritava ella, sob a pressão do sobreiro.

—Maldicta! rugia elle batendo.

—Ben! feita! diziam-n'os vizinhos ao saber da lèria.

E nós dizemos:  
Mas o peor é que nem sempre ha d'aquelles pharmaceuticos.

**Por accazo**

Acabamos de ler algures:

«Não convem dizer á criança: Façe isto ou aquillo; mas sim: E's intelligente, observa a realidade e segue os impulsos da tua razão: considera e vê se queres viver como uma pessoa de bem, se como um bárbaro ou ainda como um louco.

«Cada criança deve escolher o seu destino ou modo de vida, e viver conforme a sua razão lhe ordenar ou sossobrar na vida animal.»

Gostam?

Quer sim, quer não. Mas o que é certo é que os dois pedacinhos d'ouro que acabamos de ler fazem parte integrante d'um livro escolar que se chama «A Moral da Escola» e que ha mais d'um anno anda pelas terras mãos das insontes criancinhas francezas d'hoje que hão de ser os grandes e pequenos homens d'amanhan; que esse livro escolar é obra d'um tal sr. Payot, dignissimo reitor da Academia franceza — pois quê?—que alli deve estar classificado como um talento, e que por isso mesmo não deve ter escripto asnicas, não lhes parece?

Parece.

Pois bem. Se—como o livro do sr. Payot não é nem pode ser só para as crianças das escolas primarias, que todavia serão n'os homens d'amanhan, senão tambem para todos que o queiram comprar e ler, visto que é um livro escolar, cujos ensinamentos a seu tempo hão de expludir como a dynamite—meia duzia de rapazes bem armados e rezolvidos amanhan lhe entrassem porta dentro e, de chapéu na cabeça, lhe pedissem metade da sua fortuna, sob pena de morte instantanea, porque enfim era aquelle o modo de vida que mais lhe agradára, que diria o tal sr. Payot ou Payot d'anarchismo?

Sendo conseqente, ou querendo passar por sel-o, devia logo entregar-lh'a, sorrindo-lhes ao mesmo tempo altivo e complacente, estas palavras do seu livro:

«Ca la criança deve escolher o seu destino ou modo de vida, e viver conforme a sua razão lhe ordenar ou sossobrar na vida animal.»

—Que grande animal!

A. Liberal.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 8 dias**

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo Commercial da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de oito dias a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», citando o fallido Visconde da Castanheira de Pera e todos os seus eredores, para dentro de cinco dias depois de findo o praso dos editos, dizerem o que se lhes offerecer acerca das contas apresentadas pelo respectivo administrador da massa fallida.

Figueiró dos Vinhos, 1 de maio de 1909.

O Escrivão

*Joaquim F. de Campos Jardim.*

O Juiz Presidente,

*Antonio de Castro Pereira e Solla.*

**Editos de 30 dias**

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º officio correm editos de trinta dias, citando o mancebo Joaquim dos Santos, filho de José dos Santos e de Maria Theresa, natural do Coentral Grande, e residente em parte incerta, a fim de no praso de dez dias, a contar d'aquelle em que findarem os vinte posteriores aos editos, pagar ao Estado a quantia de trezentos mil reis, por ter sido julgado refractario, ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento e custas feitas e a fazer, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 28 de abril de 1909.

O Escrivão,

*Joaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito

*Pereira e Solla.*

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

No dia 23 do proximo mez de maio, por 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da Comarca, se hão de arrematar a quem maior lango offerecer, acima do valor da avaliação, os bens penhorados na execução de sentença commercial que Manuel Mendes Godinho e José Antunes Mourão Junior, de Cem Soldos, movem contra Manuel Simões Ventura e mulher, do Castello, seguintes:

- 1.º Uma leira de terra de sementeira com arvores, sita ao Barreiro, avaliada em quarenta mil reis. E' no limite do Castello. 40\$000
- 2.º Uma terra de sementeira com arvores, sita á Vinha, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000
- 3.º Um pousio com oliveiras e sobreiros, á Cavadinha, limite dito, avaliado em dez mil reis. 10\$000
- 4.º Um pousio com oliveiras, á Costa do Casal, limite dito, avaliado em dez mil reis. 10\$000
- 5.º Uma testada de matto e pinheiros, tendo ao fundo um boccado de terra de sementeira, sita ao Ribeiro, limite dito, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000
- 6.º Um boccado de terra com dois castanheiros, sita ao Valle dos Castanheiros, limite dito, avaliada em dois mil reis. 2\$000
- 7.º Um pinhal e um boccado de pousio, tendo ao fundo dois castanheiros, sito ao Carvalhinho, limite dito, avaliado em trinta e cinco mil reis. 35\$000
- 8.º Uma morada de casas e lojas, sitas no Castello, avaliadas em noventa mil reis. 90\$000
- 9.º Uma pequena casa que serve de curral com um pateo e um boccado de terra com uma oliveira, atravessada pelo caminho, avaliada em seis mil reis. 6\$000
- 10.º Um pequeno curral, sito no mesmo logar, avaliado em cinco mil reis. 5\$000
- 11.º Um pousio com dois carvalhos e uma cerejeira, sita á Malhadinha, limite de Villas de Pedro, avaliado em seis mil reis. 6\$000
- 12.º Um pinhal, sito ao Ponto Queimado, limite dito, avaliado em oito mil reis. 8\$000
- 13.º Um pousio com castanhei-

ros. sito ao Outeiro, limite dito, avaliado em dez mil reis. 10\$000

14.º Uma leira de terra de rega com uma oliveira, sita á Nogueira, limite dito, avaliada em vinte mil reis. 20\$000

15.º Uma quinta parte de umas casas terreas com pateo, em Villas de Pedro, avaliadas em vinte mil reis. 20\$000

16.º Um pousio com castanheiros, á Vinha, limite dito, avaliado em quatro mil reis. 4\$000

17.º Uma leira de terra com duas oliveiras, sita ás Almas, avaliada em sete mil reis. 7\$000

18.º Um pinhal, ao Cardal, limite dito, avaliado em nove mil reis. 9\$000

19.º Um soute de castanheiros, á Castanheira, limite dito, avaliado em quince mil reis. 15\$000

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens, a deduzil-o dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 28 de abril de 1909

O Escrivão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,  
Pereira e Solla.

Elysió Nunes de Carvalho.

### Editos de 10 dias

(1.º ANNUNCIO)

No Juizo de Direito d'esta Comarca, cartorio do 3.º officio e nos autos de execução de sentença commercial que Manuel Mendes Godinho e José Antunes Mourão Junior, de Cem Soldos, movem contra Manuel Sinões Ventura e mulher, do Castello, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando para assistir á praça que tem logar no dia 23 do proximo mez de maio, pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da Comarca. Manuel Martins Vallente e mulher Maria Ipsé da Conceição; Egracia da Conceição Vasconcellos, viúva, por si e como representante de seu filho; Carminha Augusta Vallente, viúva e Anna d'Oliveira, viúva, tambem por si e como representante de seus filhos, todos auzen tes em parte incerta, a fim de na qualidade de proprietarios de umas casas terreas com pateo, sitas em Villas de Pedro, podem uzar do seu direito de preferencia.

Figueiró dos Vinhos, 28 de abril de 1908.

O escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito  
Pereira e Solla.

### ANNUNCIO

(2.º PUBLICAÇÃO)

No dia 16 de maio proximo, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Francisco Rosa, que foi do Casal d'Alem, freguezia de Villa Facaia e para pagamento do passivo descrito e approved n'este inventario, vão pela primeira vez á praça afim de serem arrematados, a quem maior

lanço offerecer acima do seu valor, os bens seguintes:

Uma morada de casas terreas, no Casal d'Alem, avaliadas em 20\$000.

Uma terra de rega, á Varzea Longa, limite do Casal d'Alem, avaliada em 300\$000.

Pelo presente são citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 23 de abril de 1909.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Visto:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

### Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando Antonio Francisco, natural de Aldeia Fundeira das Bairradas, e residente em parte incerta, haverá trinta annos, para assistir sob revelia a todos os termos do inventario orphanologico por morte de seu pae José Francisco que foi do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 26 de abril de 1909.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla

## RELOJOARIA BARROCAS

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcan Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

### Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

### Manteiga sem rival

de

### Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commercial por preços relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidaciones d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes superiores.

*Pendencias*, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas, lóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

*Annuncios* para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

*Assignaturas* de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particulares.

*Representações* de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

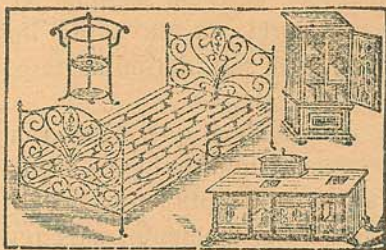
Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.  
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º  
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.  
Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.  
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.  
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.  
Jerónimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.  
Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

## NA LOJA

DOS

## QUATRO GLOBOS

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto continuo.

## Usae o Fuminol

### Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a

sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.